REFERÊNCIAS

BRASIL. [Lei Darcy Ribeiro (1996)]. LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional [recurso eletrônico]. – 8. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2013. 45 p. – (Série legislação; n. 102)

_____. Educação Integral. Disponível em: Conceito - Centro de Referências em Educação Integral (educacaointegral.org.br). Acessado em: 30 de abril.2022.

_____ (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Currículo da cidade: Recuperação das Aprendizagens. São Paulo: SME/COPED, 2019

_____. São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Avaliação no contexto escolar: vicissitudes e desafios para (res)significação de concepções e práticas.

– São Paulo: SME / COPED, 2020.

A HISTÓRIA DA ARTE E DA EDUCAÇÃO

SIRLENE NUNES DE SOUZA PEREIRA

RESUMO:

A pesquisa apresentada visa analisar a história da arte desde a préhistória até os dias atuais, a arte contemporânea e sua importância na educação. A arte influência na política, educação e cultura, e em cada época traz suas manifestações, modernização e expressão dos sentimentos do momento vivido. Atualmente abrange não somente a pintura de telas, a reprodutividade, mais a valorização da diversidade de estilos, perspectiva, técnicas e abrangência artística (dança, música, moda, fotografia, pintura, teatro, escultura, literatura entre outros). Neste sentido, a arte contemporânea contempla na educação, a produção, tendo a oportunidade de conhecer diferentes cores, formatos, gestos, movimentos e sons. A apreciação, oportunizando conhecimento de diversos espaços artísticos (museus, shows, teatros entre outros) e a fase da reflexão, momento esse de discussão em grupo, leitura, resenha e trazer o que foi apreciado e produzido para sua realidade.

Palavras chave – Arte, história da arte e educação.

1 INTRODUÇÃO

Refletindo sobre o tema: A história da arte e a educação mostra-se que após o surgimento há milhares de anos, a arte foi evoluindo e ocupando um importante espaço na sociedade, pois expressa sentimentos (alegria, tristeza, raiva e oposição a algo) e isto é necessário ser desenvolvido desde a infância, propiciando que o ser humano seja mais reflexivo e crítico.

A definição de arte pode variar de acordo com determinado contexto cultural, isto é, a existência, ou não de um processo que conduz a criação de um objeto belo, com todas suas implicações teóricas, técnicas pessoais e sociais, consequências de apreciação da beleza como parte essencial do resultado.

Mais também é possível qualificar como arte objetos ou processos criativos de outras épocas ou civilizações, julgamento esse realizado a margem da avaliação concreta que teve para seu autor ou para a sociedade a qual pertencia e isso até os dias atuais.

Nesse sentido apropriar-se da arte na educação propõe sua evolução a cada época vivida, trazendo sua história e propiciando a ampliação do que é considerado arte nos dias atuais, tendo esse objetivo, resgatando a historicidade e refletindo nas novas modalidades da arte.

A metodologia utilizada está embasada em pesquisas bibliográficas e documental sendo realizada reflexão argumentativa com base nos teóricos.

No primeiro capítulo, relatamos a história da arte, pois a arte está relacionada à cultura dos mais variados povos existentes, atravessando os tempos, criando e contando o passado e recriando o presente. Abordamos a arte desde a pré-história até os dias atuais a arte contemporânea.

No segundo capítulo, enfatizamos a história da arte na educação no Brasil, os referenciais teóricos e o saber fazer em artes. Também a importância de comtemplar atividades de quatro linguagens: dança artes visuais, teatro e música, incluindo nestas linguagens o cinema, a fotografia, a literatura e a escultura, propiciando ao aluno um amplo repertório do que se define arte nos dias atuais.

No terceiro capítulo demos ênfase nos teóricos e leis abordamos no decorrer do trabalho, sendo essas: Lei de diretrizes e Bases da Educação, nº 9394 (LDB); parâmetros curriculares e os teóricos pesquisados que teve o embasamento da pesquisa, com uma análise e reflexão crítica do desenvolvimento do trabalho.

A arte se revela da expressividade, das ideias, dos sentimentos e do cotidiano do povo, é uma forma de manifestação da criatividade do homem no contexto histórico

2. **DESENVOLVIMENTO**

2.1. Histórico da arte pelo mundo

A história da arte está relacionada à cultura dos mais variados povos existentes. Ela atravessa os tempos, criando e contando o passado e recriando o presente. A arte está presente a nossa volta e com ela compomos a história de uma sociedade. Cada objeto artístico apresenta uma finalidade. Desde a pré-história, o homem sempre criou elementos que o ajudassem a superar as suas necessidades e a vencer desafios.

Existem objetos do homem que representam os seus sentimentos, algo que a utilidade pública muitas vezes não consegue questionar, somente considera a sua beleza. Eles são conhecidos como obras de arte. Elas fazem parte da cultura do povo e são capazes de ilustrar situações sociais ou não.

A arte pode ser definida como fruto da criação do homem e de seus valores junto à sociedade. Dentro dela existem vários procedimentos e técnicas utilizadas para compor uma obra. Ela é uma necessidade que faz o homem se comunicar e refletir sobre as questões e culturas da sociedade.

2.2 Arte românticа do século IX a X

A arte produzida nas oficinas no governo de Carlos Magno e, com isso, um novo estilo chamado de românico, começou a surgir XI e XII, na Europa.

As características da arte românica, na época, eram utilizadas a abóbada, dois pilares e paredes grossas com pequenas aberturas e janelas; leveza e repouso originários das construções e algumas davam a impressão de estar no céu e as igrejas românicas são grandes e sólidas e, por esse motivo, eram chamadas de fortaleza de Deus.

A escultura e os baixos-relevos românicos estão sempre subordinados ao lugar que lhes é reservado nos templos. São obras agarradas as paredes dos templos. Os baixos- relevos situam-se nos tímpanos (superfície em meio-círculo sobre as portas principais das igrejas) e as estátuas acham-se encostadas as paredes da entrada. Os temas têm a função de narrar a grande massa analfabeta era a bíblia do povo.

A arquitetura românica, com seus grandes espaços, propiciava a presença da pintura chamada também de mural. Eram pintadas ilustrações dos livros religiosos, em conventos, mosteiros e igrejas sobre a criação do universo e do homem. Esse tipo de pintura praticamente não tinha nada profano. Suas principais características são a de formação, em que eram expressos os sentimentos religiosos e a interpretação dos artistas sobre a realidade, e o coloirsmo, cores chapadas, meiostons, jogos de luz e sombras.

O conjunto arquitetônico, feito com esculturas de baixos-relevos, dá a impressão de formas pesadas que tentassem sem resultado se elevar ao céu. Mesmo com imperfeições na escultura do corpo humano, pois o que lhes interessava era a alma e não o corpo, como crentes, é a arte românica que inicia o estilo gótico.

2.3 O Romantismo

O romantismo torna-se força de expressão de um povo na Europa e expandindo para diferentes países ainda no século XVIII, chegando também ao Brasil.

De acordo com Coutinho:

O romantismo brasileiro se inicia diante de grandes divergências nas idealizações e produções das obras literárias, mas foi possível integrar com unidade em torno de um objetivo, expandir com uma literatura brasileira, com as inovações românticas. Um momento de junção de novas ideais, “o romantismo brasileiro tem muito de sua fusão que realizou do momento pessoal ao momento coletivo”. (2004, p.4)

O individualismo existente entre escritores posteriormente da lugar ao coletivo e culmina com uma estética romântica melhor definida e engajada. Este período que se desenvolve com grande entusiasmo tem como aspectos importantes o literário e o artístico, o político e o social, envolvendo gêneros variados como a poesia lírica, o romano, o drama, o jornalismo, a espontaneidade faziam parte deste grande círculo de transformação, a liberdade de expressão, a liberdade política, a autonomia ganha força em diferentes setores da sociedade, características próprias do romantismo.

A poesia romântica teve influência com a obra do poeta inglês Lord George Gordon Bejron (17788-1824), serviu de modelo para o ultrarromantismo, “geração byroniana”.

Destas influências surgiu a primeira geração romântica no Brasil marcada pela exaltação da natureza, pela volta ao passado histórico, os românticos: Gonçalves Dias, Gonçalves de Magalhães e Araújo Porto Alegre.

Já a segunda fase era impregnada de egocentrismo, negativismo boêmio, pessimismo, dúvida, desilusão, fuga da realidade, foram marcados pelo poeta Alvares de Azevedo, Casemiro de Abreu Junqueira Freire e Fagundes Varela. A terceira geração foi caracterizada pela poesia social e literária, reflete as lutas internas da segunda metade de Império de D.Pedro II. O termo condoreirismo é consequência do símbolo de liberdade adotado pelos jovens românticos como: Castro Alves.

Na música, a emoção, o amor e a liberdade de viver são os valores retratados nesta fase. O nacionalismo como o folclore e assuntos populares serve de inspiração para os músicos. O Guarani de Carlos Gomes, sendo a obra musical de maior importância desta época.

No teatro como na música e na literatura os temas do cotidiano, o individualismo, o nacionalismo e a religiosidade também aparecem na dramaturgia brasileira desta época. Em 1838, é encenada a primeira tragédia de Gonçalves de Magalhães; Antônio José, ou o Poeta e a Inquisição, também podemos destacar a peça: O noviço de Martins Pena.

O término do romantismo no Brasil é marcado pelas publicações de Memórias Póstumas de Brás Cubas, de Machado de Assis e de: O mulato de Aluísio Azevedo, obra que inauguraram o realismo e o naturalismo no Brasil.

2.4 O impressionismo e o neo- impressionismo

O impressionismo surgiu na França, por volta do ano de 1870. Esse movimento propôs na pintura as técnicas e temas tradicionais saindo dos ateliês iluminados artificialmente para resgatar ao ar livre, a natureza, tal como ela se mostrava aos seus olhos, segundo eles, como uma soma de cores fundidas na atmosfera cultura greco-romanas.

Foi considerado um marco da arte moderna porque é o único do caminho rumo à abstração.

Embora mantivesse temas do realismo, não se propõe a fazer denúncia social, retrata paisagens urbanas e suburbanas como o naturalismo.

A primeira exposição pública impressionista foi à exposição do grupo do café Guebois, realizada em 1874, em Paris onde o crítico Loveis Leroy, ao ver a obra de Monet, impressão, sol nascente, começou sarcasticamente a chamar esses artistas de impressionistas.

Na escultura, o impressionismo tentou renovar totalmente sua linguagem. Foram três os conceitos básicos dessa estatuária: a fusão da luz e das sombras, a ambição de obter estátuas visíveis a partir do maior número possível de ângulos e a obra inacabada, como exemplo ideal do

processo criativo do artista.

No entanto, alguns artistas, nesta mesma época, tentam superar as propostas básicas do movimento, desenvolvendo diferentes tendências, agrupadas sobre o nome de neoimpressionismo. Nesta linha estão os franceses Paul Cézanne e Paul Gauguin (1848-1903).

Neste sentido, influenciadas pelos conhecimentos científicos sobre a refração da luz, os neoimpressionistas criam o pontilhismo ou divisionismo. Os tons são divididos em semitons e lançados na tela em pequenos pontos visíveis.

Entretanto, Rousseau teve um dos estilos mais originais da história da arte, pintou cenas misteriosas e fantásticas que se parecem com pinturas surrealistas da década de 1920.

E Lautrec pintava cenas da vida noturna dos cafés e das salas espetáculos de Paris.

2.5 A arte no século XX

O século XX foi marcado por profundas mudanças históricas, que afetaram o comportamento político-social do nosso país. Acentuaram-se as diferenças entre a alta burguesia e o proletariado, dando maior força ao capitalismo.

Mediante a esses acontecimentos, os movimentos e as tendências artísticas, tais como o expressionismo, o fauvismo, o cubismo, o futurismo, o abstracionismo, o dadaísmo e surrealismo expressam de um modo ou de outra a perplexidade do homem contemporâneo.

O expressionismo surge com uma reação ao impressionismo, a preocupação está em expressar as emoções humanas, enquanto no impressionismo, o enfoque resumia-se na busca pela sensação de luz e sombra.

O fauvismo foi um movimento que teve basicamente dois princípios: a simplicidade das formas das figuras e o emprego das cores puras, sem misturas. No cubismo, teve a intenção de representar um mesmo objeto visto de vários ângulos, em um único plano.

O futurismo abrange sua criação sem expressar o real, assinalando a velocidade exposta pelas figuras em movimento no espaço.

No abstracionismo a arte se opõe a figurativa ou objetiva, a principais características da pintura abstrata é a ausência de relação imediata entre suas formas e cores. Uma manifestação artística que despreza completamente a simples cópia das formas naturais.

Já no dadaísmo, o intuito era mais de protestar contra os estragos trazidos da guerra, sendo a negação total da cultura, o dadaísmo defende o absurdo, a incoerência, a desordem e o caos.

O surrealismo, ideia da consequência lógica usando técnicas como colagem, a decalcomania em relação às artes plásticas, utilizavam a produção dos seus jogos de associação livre de sentidos. Buscando assim, mundo do inconsciente e dos sonhos.

2.6 A arte contemporânea

Praticamente podemos destacar nas manifestações artísticas que acontecem atualmente no presente momento.

Entretanto o marco inaugural da arte contemporânea no Brasil é comumente associado ao neoconcretismo que teve sua origem com a publicação do manifesto neoconcreto em março de 1959.

Algumas características deste grupo são a superação da tela como suporte, o rompimento do espaço tradicional da obra de arte e o estabelecimento da interação entre o trabalho artístico e o espectador por mio de uma relação ativa entre ambos.

A arte contemporânea se prolonga até aos dias de atuais, período esse denominado de pós-modernismo, propondo expressões artísticas originais a partir de técnicas inovadoras.

Dessa maneira, a arte contemporânea abriu espaço para a diversidade de estilos, perspectiva, técnicas e abrangência de linguagens artísticas (dança, música, moda, fotografia, pintura, teatro, escultura, literatura entre outros).

2.7 História da arte na educação no Brasil

O ensino de arte no Brasil passou por diversas mudanças em toda sua história até os dias atuais e continuará mudando com o tempo. Essas mudanças ocorreram devido às situações e necessidades vividas em cada época, em todos os anos de história do nosso país, a educação foi se renovando e com isso o ensino de arte também se renovou com o tempo.

Estas mudanças faz parte de um processo político, cultural e social que aos poucos foram tomando forma. Um processo de tanto lento, principalmente ao ensino de arte nas escolas, levando em consideração os períodos da história do país e a história da educação.

A educação no Brasil tem origem dos jesuítas e surgindo com a fundação da “escola de ler e escrever”, designada ao ensino religioso, a escola era destinada principalmente aos filhos da elite.

Em relação ao ensino da arte, os jesuítas designavam maior importância às artes literárias, e a utilização da música, canto coral, teatro e o ensino do latim, dando mais importância a elas do que as artes e ofícios devido à ligação com a catequização.

As atividades manuais eram excluídas na educação dos homens livres, eram voltadas principalmente na educação nas missões indígenas ou ao treinamento dos escravos, com a função designada para o consumo e para a religião. A educação jesuítica tinha a intenção de formar o aluno conforme sua condição social, e principalmente para as necessidades e interesses da igreja, não existindo uma organização de ensino como nos dias atuais.

As artes e ofícios, também foram uma filosofia de ensino dos jesuítas.

Segundo Barbosa:

Classificava, em geral, os saberes em artes liberais, no ensino da pintura, escultura, arquitetura e engenharia. E eram especificamente destinadas aos homens livres, sendo assim diferenciados dos exercícios praticados pelos artesãos. (2009, p.447).

O ensino de arte em academia teve início com a Missão Artística Francesa em 1816, vindo com o importa-

do modelo neoclássico, conduzindo um importante salto em relação ao ensino de arte no Brasil, pois anos depois foi fundada a Academia Imperial de Belas Artes.

Com o tempo as tendências neoclássicas no ensino foram se tornando menos rigorosas, no final do século os pintores nacionais começaram a seguir novas direções, principalmente os artistas que vão a Europa e entram em contato com os movimentos impressionistas e pontilista.

Após a abolição da escravidão em 1888 e a queda da monarquia em 1889, há uma aproximação dos ideais do liberalismo americano e do positivismo francês na política, com isso surgem novas leis da educação e a reforma do ensino republicano em 1890.

O ensino do desenho é incluído no currículo e torna-se obrigatório no ensino primário e secundário.

Neste momento o ensino da arte não tinha uma preocupação com a arte em si e muito menos com o conteúdo da história da arte, a obrigatoriedade do desenho é vista como uma preparação para o trabalho.

Porquanto, Rui Barbosa via o desenho como um instrumento para alcançar o esperado desenvolvimento industrial, pois havia como exemplo o ensino do desenho geométrico da América do Norte, o qual obteve sucesso relacionado aos produtos industriais.

No início do século XX, houve uma grande preocupação com a obrigatoriedade do ensino de artes no ensino primário e secundário, mesmo que o ensino de arte ainda esteja focado no desenho, começavam a surgir novas abordagens referentes ao ensino de arte na escola.

Durante o século XX, acontecem árias mudanças na sociedade, o movimento da Escola Nova o ensino de arte foi voltado para os ideais de alguns teóricos da educação.

Com isso surgem novas abordagens no ensino de arte, como a Pedagogia Nova conhecida também como movimento escolanovismo resultante do manifesto da Escola.

Houve ainda mudanças no currículo em relação ao ensino de arte com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira nº 4024 de 20 de dezembro de 1961.

Segundo Feraz e Fusari:

Dez anos depois veio à lei, LDB nº 5692/71 com ela o ensino das outras linguagens da arte, como as disciplinas de música, artes plásticas, artes cênicas e desenho, são excluídas e o ensino de arte passa a ser nomeado como educação artística. (2009, p.50)

E com essa mudança de contexto educacional, a problemática estava em relação aos professores precisavam se preparar e exercer o ensino de qualidade e dominar as linguagens artísticas exigidas no ensino de arte.

Neste sentido, a educação passou por várias mudanças, novas teorias surgiram como o tecnicismo, libertária e proposta triangular.

Na tendência tecnicista é o sistema técnico de organização da aula e do curso, de forma que o aluno e o professor ocupam uma posição secundária e

em primeiro lugar estão às necessidades do mercado de trabalho, não prepara para a vida e sim para a produtividade.

A tendência libertária tem como objetivo garantir a participação de todos os agentes envolvidos no processo educativo, buscando estimular a autonomia dos alunos e solidariedade.

A proposta triangular surge da necessidade de uma prática de ensino pósmoderno de arte e da procura de uma alternativa para a prática de livre expressão do ensino moderno de arte que já não corresponde a inúmeras tendências. Essa proposta procura englobar vários pontos de ensino/aprendizagem ao mesmo tempo, entre os principais estão: leitura de imagem, objeto ou campo de sentido da arte (analise, interpretação e julgamento), (contextualização e prática artística o fazer).

Portanto, esse estudo proporcionou a compreensão dos principais aspectos do contexto histórico do ensino de arte e fundamentos do ensino da história da arte focando na proposta triangular, pois é uma abordagem muito utilizada hoje nos documentos referenciais para o ensino de arte e no que diz respeito ao ensino da história da arte.

A partir disso, foi possível entender e analisar o processo de mudanças no contexto educacional em todas as suas instâncias no que se refere ao conteúdo de arte, sendo importante para chegar ao ensino de arte na contemporaneidade.

2.8 – Saber e fazer em artes

Segundo o PCN as aulas de arte devem contemplar atividades de quatro linguagens: dança, artes visuais, teatro e música.

As diferentes manifestações culturais (das mais clássicas as mais vanguardistas) merecem ser analisadas como resultado de um conjunto de valores e um maneiro dos seres humanos interage com o mundo em que vivem (ou viveram).

Durante a produção, a oportunidade propiciada está relacionada a conhecer e escolher diferentes cores, formas, gestos, movimentos corporais e sons. Sendo esse o momento de mostrar suas escolhas, mudar de ideia e decidir seu próprio percurso. Nas atividades de apreciação, ao ampliar a variedade de produções que conhece a analisa o aluno estabelece ligações com o próprio conhecimento que constrói. Esta etapa é importante proporcionar atividades como visitas em instituições culturais, teatro e espaços para shows e diversas apresentações artísticas.

A fase de reflexão é uma espécie de complemento da apreciação. A diferença é sútil, ela tem lugar quando o aluno analisa o que viu e ouviu. Nesse momento a importância de discussões em grupo, leitura, resenhas, registros também favorecem as expressões das ideias.

2.9 Dança

A dança na escola não é a arte do espetáculo para formar bailarinos, é sim, educação por meio de arte. A dança tem suma importância para alcançar os objetivos da educação, um deles sendo o desenvolvimento dos aspectos afetivos e social, portanto esta prática propicia ao auno

grandes mudanças internas e externas, no que se refere ao seu comportamento, na forma de se expressar e pensar.

A fundamentação da dança como prática pedagógica implicará em um trabalho de qualidade e facilitará o processo de ensino e aprendizagem, porém sem um planejamento, resultara em um trabalho sem compromisso que prioriza a execução de movimento corretos e perfeitos, gerando assim a competividade entre os alunos.

É importante ensinar a dança desde a educação infantil, pois propicia o desenvolvimento corporal, afetivo e cognitivo. A dança é tão importante para a criança quanto falar cantar, brincar e inclui uma riqueza de movimentos, envolvendo corpo, espírito, mente e emoções que enriquecem a aprendizagem.

A dança deve ser trazida para a educação como algo espontâneo, que motive a aprendizagem e criatividade, dançar é algo alegre e não repetitivo com coreografia, objetivos apenas para datas comemorativas, danças é arte de se expressar, deve ser trabalhada como recurso de aprendizagem e não como mecanismo de apresentação.

No entanto, um trabalho consistente com a dança está em conhecer sua história, sua diversidade cultural, expressões por gestos e que desenvolva todo corpo.

Segundo os PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais):

Que incluem pela primeira vez na história do País dança em seu rol de disciplinas, os principais objetivos da dança seriam valorizar diversas de interpretação e criação, em sala de aula e na sociedade, situar e compreender as relações entre o corpo dança e sociedade e buscar informações sobre a dança em livros e revistas ou em conversas com profissionais. (1997, p. 97).

Contudo, a dança na educação deve ser planejada, um trabalho pedagógico com objetivos, metas que faça das atividades educacionais, não apenas como mera recreação mais sim com desenvolvimento desses instrumenta tão importante na vida das crianças e jovens.

A dança é essencial desde a educação infantil, pois esses estímulos como desenvolve os cincos sentidos: tátil: sentir os movimentos e seus benefícios para o corpo; visual: ver os movimentos e transformá-los em atos; auditivo: ouvir a música e dominar o seu ritmo; afetivo: emoções e sentimentos transpostos na coreografia e cognitivo: raciocínio, ritmo, coordenação e motor-esquema corporal, coordenação motora associada ao equilíbrio e flexibilidade.

A dança na educação favorece a expressão e consciência corporal promovendo o respeito e a valorização das possibilidades de descoberta de cada pessoa sobre si mesma, ao contato com o outro e com o grupo, além disso, a dança propicia ao indivíduo, ritmo musical, noções de espaço temporal e dramatizações. Uma das abordagens que possibilita novas metodologias de trabalho com a dança é a dança criativa, sendo este, um conceito que visa à interação professor/aluno, onde criam junta sua própria forma expressiva e a comunica com o mundo da dança.

O professor deve ser além de educador, um intermediário do processo dança/arte, no qual o prazer pelo movimento e pela interação do corpo e da mente, numa tentativa de fazer de um aluno, um interprete de movimento.

No que tange Ostrower:

O potencial criador não é outra coisa senão uma disponibilidade interior, a plena entrega de si e a presença total naquilo que se faz. A criatividade e sua realização correspondem a um caminho de desenvolvimento da personalidade. A pessoa poderá crescer ao longo de sua vida, crescer para níveis sempre mais elevados. (1995, p.17).

2.10 Artes Visuais

O ensino da arte visual abrange qualquer forma de representação visual, ou seja, cor e forma. Outras formas visuais dramáticas costumam ser incluídas em outras categorias, como teatro, música ou ópera, apesar de não existir fronteiras rígidas. Como disciplina do conhecimento humano.

O olhar do aluno pelos trabalhos práticos realizados em sala de aula é atentamente observado. É importante saber do aluno que transformações artísticas acontecem quando trabalham a releitura de obra, que contexto cultural influência suas escolhas, e em que momento da história a obra foi criada.

Segundo a LDB 9394/96, no seu artigo 26, parágrafo 2º, pressupõe que o ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.

Salienta Ferraz e Fusari:

Quando dizem que é indispensável que o plano de estudos em artes visuais tenha noções a respeito da arte produzida e em produção pela humanidade, incluindo artistas, obras espectadores, comunicação dos mesmos e a própria autoria artística e estética de cada aluno para relação a formas visuais, sonoras, verbais, corporais, cênicas e audiovisuais. (1999, p.20)

É indispensável interagir com o material, instrumentos e procedimentos variados, onde o aluno tem a capacidade para relacionar artistas, obras, estilos, movimentos estéticos, características formais e temáticas, situando os cronologicamente por eles demonstrados nas aulas: observando, analisando, representando graficamente objetos, compreendendo as relações espaciais e de proporcionalidade com o uso e compreensão dos elementos da linguagem visual, despertando a criatividade e organização do espaço proposto.

As técnicas aplicadas na sala de aula devem ser dinâmicas e respeitando a individualidade de cada indivíduo. Sendo a pintura, dobradura, desenho, criação de produção de texto, confecção dos jogos didáticos referentes ao conteúdo, criação de fantoches para fazerem suas dramatizações, produção e criação de histórias em quadrinho, modelagem, criação de slide, confecção de maquetes, criação de jornal escolar contendo notícia sobre a arte.

Na educação infantil cria não somente uma conscientização, mais uma valorização das crianças, para formar não

só um ser humano melhor, mais também fazer com que ele tenha uma visão de mundo diferenciado, a fim de valorizar sua existência e colocar ao seu alcance os mais diversos tipos de materiais para manipulação.

Tais estímulos produzem no ser humano o desenvolvimento da percepção e da imaginação, o que contribui na aprendizagem e na compreensão de outras áreas do conhecimento humano, com um papel fundamental que envolve aspectos cognitivos, sensíveis e culturais.

Deve-se incitar a imaginação das crianças para que façam mudanças significativas em nossa sociedade, porque uma criança sem imaginação é um futuro adulto de limitada capacidade de atuação.

Cabe ao professor analisar e estabelecer diferentes atividades, porque com o passar do tempo à criança se interessa por diferentes áreas. Por fim, a preocupação e a atenção voltada ao aluno despertarão o interesse do individuo e as artes continuarão como componente curricular.

No ensino fundamental, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) a arte voltada para o ensino fundamental contribui com o

ensinamento de outras áreas específicas.

Fomenta os Parâmetros Curriculares Nacionais:

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido a experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas. (1997, p.15)

O processo de criação da arte visual relaciona-se com a organização do mundo e da necessidade do aluno enfrentar desafios de acordo com as etapas de seu desenvolvimento, fato indispensável para a formação do indivíduo enquanto cidadão e fomentar da democracia.

A defesa do ensino de artes visuais no ensino fundamental já reuniu inúmeros argumentos, quase todos os processos que compreendem a atividade artística (conceber, ler, fazer, criar, perceber, interpretar seus produtos); (obras, manifestações, ações e reflexões).

Nesse sentido, entende-se que a arte envolve um trabalho direcionado ao conhecimento das tendências individuais do ser humano, permitindo que o mesmo amadureça seus valores, melhore sua inteligência e promova a construção da personalidade.

Assim, afirma-se que no ensino fundamental poderá ser disseminada através de diferentes modalidades, sendo possível produzir trabalhos que deverão valorizar a história e a cultura da sociedade.

2.11 Teatro

O teatro tem um papel fundamental na educação, podendo colaborar para que a criança tenha oportunidade de atuar efetivamente no mundo, opinando, criticando e sugerindo e também per-

mite ajudar o aluno a desenvolver alguns aspectos: criatividade, coordenação, memorização e vocabulário.

A escola que insere o teatro em suas atividades faz com que seus alunos construam um crescimento cultural que vai além da sala de aula, por meio do discurso espontâneo da linguagem teatral, motivando e despertando uma aprendizagem prazerosa, construindo o desejo de aprender.

O teatro, quando devidamente estruturado e acompanhado, ajuda o professor a perceber traços da personalidade do aluno, do seu comportamento individual e em grupo, traços do seu desenvolvimento, permitindo um melhor direcionamento para a aplicação do seu trabalho pedagógico.

No entanto é de enorme importância que o professor de teatro tenha formação não só pedagógica mais também artística, pois um mau direcionamento poderá levar a problemas futuros irreversíveis no desenvolvimento da criança. Para que o docente apresente aos educandos um conhecimento real e reflexivo, é essencial que seja levado em conta todo o contexto sociocultural e econômico, partindo das experiências do mesmo.

O teatro direcionado as crianças deve estar obrigatoriamente relacionado com diversas áreas como a psicologia e a música, e não somente relacionado à disciplina de artes.

É importante ainda utilizar o teatro por meio de recursos pedagógicos, pois apenas apresenta-lo de qualquer forma as crianças, sem que ocorra o planejamento, os resultados finais podem se tornar ineficazes, não atingindo o que pretende desenvolver.

O teatro na escola colabora para que as crianças possam s relacionar melhor com os colegas e o meio que vive, construam seu conhecimento brincando e descobrindo seus espaços, se tornem mais participativos e responsáveis nas atividades em sala, projetos e dinâmicas.

Existem várias formas de teatro, porém os mais conhecidos são: onde o próprio homem atua, utilizando tanto máscaras ou fantoches, como também sua imagem.

As modalidades de teatro aplicadas na escola focam uma proposta de ensino diferente da forma tradicional.

O teatro infantil é uma apresentação cênica feita para as crianças onde os atores utilizam muita criatividade, imaginação, fantasia e emoção. Os temas mais utilizados são os contos de fadas, fábulas e emoção. Porque é isso que alegra mais as crianças, cria à imaginação e criatividade as crianças.

Os outros temas abordados no teatro infantil, principalmente no teatro destinado as escolas, são os temas transversais.

Também é utilizado o teatro de bonecos, sua origem desde a antiguidade. As crianças devem manipular os bonecos a vontade de criar uma fala, um diálogo para aquele boneco, aliando o movimento dele com a palavra.

O teatro de máscaras é aquele desenhado no próprio rosto com tintas especiais, maquiagens e pinturas. Este tipo é muito utilizado pelos índios e pelos

africanos nos seus rituais religiosos de guerra e festas.

Para a confecção, podem-se usar sacos de papel, cartolinas, tecidos, tintas, pratos de papelão, jornal, material de sucata.

O teatro de máscaras promove à recreação, o jogo, a socialização, melhoria na fala da criança, desinibição dos alunos mais tímidos.

As crianças representando com o rosto oculto, se permitem viver o enredo dos próprios personagens e o cotidiano social a que pertence.

O grupo de teatro, outra modalidade, se estimula que ser formem grupos de teatro constituídos por crianças e jovens.

Por meio do teatro as crianças podem estar quase sem se aperceberem, a focar e imediatamente a solucionar, problemas locais, por exemplo, tais como a discriminação racial, o ambiente, as tradições locais, o mau rendimento escolar entre outros.

2.12 Música

A música como elemento de aprendizagem no meio escolar, possibilita o desenvolvimento intelectual e a interação do indivíduo no ambiente social, se for usada de uma forma planejada.

A música é um dos principais meios de persuasão existente na sociedade, pois por meio dela é possível transmitir não somente palavras, mais também sentimentos, ideias que podem ganhar grandes repercussões didáticas se bem direcionados.

No caso da música, essa possibilita o desenvolvimento intelectual e a interação do individuo no ambiente social se for usada de uma forma planejada.

O convívio com a música no ambiente escolar provoca significativa melhoria no humor, desse modo produzirá um ambiente com indivíduos mais alegres que tendem a serem mais motivados a participar das atividades escolares.

Segundo Teca Britto (2003p. 17), a música é uma linguagem universal. Tudo o que ouvirmos percebe sob a forma de movimentos vibratórios.

Os sons que nos cercam são expressões da vida, da energia, do universo em movimento e indicam situações, ambientes, paisagens sonoras: a natureza, os animais, os seres humanos traduzem sua presença, integrando-se ao todo orgânico e vivo deste planeta. De fato, a música é um elemento sempre presente na cultura humana.

Sendo imprescindível na formação da criança para que ela, ao se tornar adulta, atinja a capacidade de pensar por conta própria sua criatividade de maneira crítica e livre, a música é também a dança são fundamentais na formação do corpo, da alma e do caráter das crianças e dos adolescentes.

Aborda Scagnolato :

A música não substitui o restante da educação, ela tem como função atingir o ser humano em sua totalidade. A educação tem como meta desenvolver em cada indivíduo toda a perfeição de que é capaz. Porém, sem a utilização da música não é possível atingir a esta meta, pois nenhuma outra atividade consegue levar o indivíduo

a agir. A música atinge a motricidade e a sensorialidade por meio do ritmo e do som, e por meio da melodia, atinge a afetividade. (2006, p.24)

Neste sentido a música é como um complemento na educação, pois o aprendizado leva a criança a pensar, já a música a leva movimentar-se.

A música e a educação é uma parceria que juntas colocam a criança em fases de desenvolvimento mais abrangente. Ela passa a entender os conhecimentos que recebe e como utilizá-lo.

3. A Pesquisa

A pesquisa realizada teve embasamento bibliográfico, leituras realizadas com o objetivo de buscar referências à história da arte, sua contribuição na educação e sua atual didática e prática nas escolas.

Tendo como fonte teórica a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394 (LDB); Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), Base Curricular Nacional (BNCC) e os teóricos abordados: Lúcio Agra, Barbosa, Antônio Coutinho, Flavio D'Aquino, Fayga, Ferraz e Fusari, Álvaro Linz e Scagnolatto.

Evidenciou por meio desse estudo que a arte pode ser definida como o conjunto de conhecimento que se refere às atividades desenvolvidas pelo homem com propósito estético, desde os primórdios de sua existência.

A composição desta história não está completa, mais sim, caminha de acordo com as mudanças da humanidade, sendo esses os avanços das civilizações. Todo conhecimento atualmente que se possuem reúne esforços de historiedade, antropólogos, arqueólogos, artistas, filósofos, linguistas e outros estudiosos que se empenham na busca e no registro das manifestações artísticas.

A arte se revela da expressividade, das ideias, dos sentimentos e do cotidiano do povo. É acima de tudo uma forma de manifestação da criatividade do homem e para uma melhor compreensão é dividida em períodos históricos como foi detalhado no decorrer da pesquisa.

Entretanto, ela arte tratar da criatividade passou por vários processos na educação. Acreditava-se que apenas com a mera cópia, reprodução se transmitia a arte. No entanto, a arte eleva um contexto mais significativo, pois cada um tem a arte dentro de si, sua maneira de expressar é única e não deve ser tratada como mera reprodução. Arte é vida, sentimentos, expressões, manifestações política, histórica e cultural.

Atualmente a educação aborda a disciplina de arte com modalidades, que vai além da reprodutividade, busca assim por meio da dança, das artes visuais, música e do teatro inserir a criança e o jovem em um ambiente repleto de oportunidade, desenvolver suas habilidades, aprender e ensinar, socializar conhecimento, interagir e refletir sobre as culturas e a valorização do outro.

4. CONCLUSÃO

Esta pesquisa buscou trabalhar a história da arte desde a pré-história até os dias atuais, a visão e definição da arte em

cada época e sua valorização, sendo desde a apreciação de produções artísticas, música, dança, teatro, literatura, fotografia e cinema, propiciando benefícios à diversidade da cultura.

Entretanto, proporcionar o ensino de artes na educação irá desenvolver nos alunos a sensibilidade, sentimentos crítico, reflexivo, autoestima, socialização e ampliará as oportunidades do conhecimento.

No estudo apresentado mostra-se que a arte deve ser proporcionada desde a educação infantil de maneira prazerosa e mostrar sua importância nas séries iniciais, pois muitas vezes não é uma disciplina considerada importante. Ao longo da pesquisa foram destacadas as modalidades das linguagens apresentadas na educação, segundo os PCNs, sendo essas: dança artes visuais, teatro e música, incluindo nestas linguagens a literatura, cinema, fotografia e moda.

Foram relatados que no ensino de arte é importante a valorização da cultura dos alunos inseridos naquela unidade escolar, incluir a arte em sua realidade, proporcionando a interação, apropriação e reflexão da exploração da arte.

Considera-se com o presente estudo que a arte sempre será um processo de construção histórica com a época vivida, o fator histórico é de grande relevância a arte.

Entretanto, é importante dar continuidade do estudo com novas pesquisas, observações e teóricos, em relação a esse tema atual, pois a arte faz parte de processo histórico e nesse momento a evidências de mudanças relacionadas ao ensino de arte no ensino médio, sendo que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aprova o documento que permite mais flexibilidade as escolas na distribuição dos conteúdos de maior parte das disciplinas de conhecimento em português e matemática e as outras disciplinas podem ser tratadas um ano ou dois anos, dependendo da organização do currículo.

Isso nos mostra um novo rumo ao ensino de arte para os próximos anos, contudo a arte poderá seguir um caminho de pouca relevância e valorização na educação e um novo processo histórico.

REFERÊNCIAS

AGRA, Lucio. História da arte do século XX: ideias e movimento. 2. Ed.rev. e atual. São Paulo: Anhembi Morumbi; 2006.

ARTE Contemporânea. In: Enciclopédia Itaú e cultura brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2018.

BARBOSA, R. de C.R . Liberalismo e reforma educacional: os parâmetros curriculares nacionais. Campinas-SP, 2009. Dissertação Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da educação nº9394. República Federativa do Brasil, 20 de dezembro de 1996.

COUTINHO, Antônio. O romantismo no Brasil: era romântica. São Paulo: Global, 2004.

D'AQUINO, Flavio. Artes Plásticas I: Biblioteca educação é cultura. Rio de Janeiro. Bloch: Fename, 1980.

FAYGA, Ostrower. Criatividade e processo de criação. Petrópolis. Editoras